



FÓRUM PARLAMENTAR
SOBRE ARMAS LIGEIRAS E DE PEQUENO PORTE

Declaração da política sobre os meios de comunicação e armas ligeiras e de pequeno porte

A Assembleia Geral do Fórum Parlamentar sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte, realizada em Arusha, Tanzania, em 26 de Outubro de 2008

A influência dos meios de comunicação como uma fonte de informação, educação e entretenimento, tem um papel importante no desenvolvimento de orientações culturais, pontos de vista sociais e crenças. Esta influência tem a habilidade de chegar a um grande número de pessoas de forma eficaz e barata. No entanto, existem também riscos para as sociedades associados com violência excessiva nos meios de comunicação que podem afectar todos os sectores da população, especialmente jovens e crianças. Outros riscos ocorrem quando os meios de comunicação são utilizados por diferentes atores para instigar ou esconder conflitos violentos, e quando a segurança dos jornalistas é ameaçada em momentos de crise social ou de guerra.

Os meios de comunicação tradicionais como a rádio, a televisão e os jornais, geralmente têm um papel positivo e informativo na sociedade. Os meios de comunicação desempenham um papel importante na redução de conflitos, na transmissão de informações humanitárias essenciais e na construção de uma sociedade civil mais forte. Porém, existem casos documentados quando dos meios de comunicação sendo manipulados por factores que instigam a violência ou de atores de meios de comunicação sendo vítimas de assédio e intimidação.

Os meios de comunicação têm um enorme potencial de unir os cidadãos e a sociedade civil. Este poder pode, no entanto, por vezes, contribuir de forma negativa que muitas vezes resulta num aumento da violência. A exposição à violência dos meios de comunicação, através de aspectos agressivos e aprofundamento da violência podem levar a uma tendência de imitar, especialmente no caso das crianças, e pode contribuir para a escalada de tensões e conflitos.

O estudo sobre violência nos meios de comunicação globais, feito por UNESCO, mostra que as crianças passam pelo menos 50% do seu tempo fora da escola assistindo televisão, tornando-os particularmente sensíveis à exposição a imagens agressivas. Segundo a Academia Americana de Pediatria e a Associação Psicológica Americana, uma criança terá assistido uma média de 200 000 actos de violência, incluindo 40.000 homicídios na televisão pelo tempo que atinjam 18 anos de idade. As crianças são afetadas em qualquer idade, mas as crianças jovens são as mais vulneráveis aos efeitos da violência dos meios de comunicação.

Outra questão de grande preocupação é o papel que os meios de comunicação desempenham nos conflitos. As novas tecnologias de comunicação tais como os telefones móveis / vídeos e computadores portáteis estão permitindo aos jornalistas reunir e disseminar informação com facilidade de aumento. Isto faz com que seja possível para que a comunidade internacional ter acesso às informações relativas aos novos conflitos de forma mais rápida que, por sua vez, significa que os crimes e violações dos direitos são menos prováveis de passar sem serem anunciados e, sobretudo, ficar impunes.

No entanto, numa série de conflitos, os meios de comunicação têm sido usados como uma ferramenta para instigar e acelerar uma escalada no conflito violento e existem muitos casos documentados dos meios de comunicação sendo manipulados por actores com uma intenção de alcançar tais resultados. Não há dúvida de que o controle dos meios de comunicação muitas vezes se tornam uma das armas mais poderosas de movimentos políticos extremos como um meio para dividir comunidades, induzir a aterrorização de grupos minoritários, e directamente promover violência massiva.

A política e o poder desempenham um papel importante na definição de quem ouve, assiste ou lê várias formas de meios de comunicação. O ambiente dos meios de comunicação está fortemente regulamentado por razões políticas de modo a garantir que o governo nacional tenha um monopólio sobre instituições de comunicação e, assim, a divulgação de informações. Em muitos países pobres, a propaganda é transmitida através dos meios de comunicação social disponíveis como uma forma dos estados fracos decaídos de tentar legitimar as suas actividades.

Uma outra preocupação está relacionada a liberdade de imprensa. A segurança dos jornalistas é ameaçada em momentos de crise social e de guerra. O plano de trabalho que regula muitas vezes se torna repressivas, e servem como um obstáculo formidável para exercer a liberdade de expressão e protecção jornalística.

O resultado dessa repressão é que muitas das vezes os jornalistas são submetidos ao exílio ou mortos. Segundo a organização Repórteres Sem Fronteiras, pelo menos 81 jornalistas foram mortos em 2006 em 21 países simplesmente por fazer o seu trabalho ou expressar a sua opinião. Pelo menos 871 pessoas que trabalham com os meios de comunicação foram detidos em 2006 em todo mundo, alguns por apenas algumas horas, mas outros condenados a muitos anos na prisão.

Por vezes, a recolha de informação não é suficiente, e a cobertura dos meios de comunicação pode desempenhar um papel central na redução de preconceitos irracionais, evitando a escalada do conflito, e confrontando as agendas políticas extremistas. É porém importante promover a cobertura justa, precisa e em fundo dos meios de comunicação para proteger a diversidade, reforçar os direitos humanos e direitos das minorias, promover o entendimento entre diferentes grupos sociais e assegurar a liberdade de expressão.

Uma mídia independente pode colocar pressão sobre os governos, divulgando artigos de notícias e características que questionam as linhas oficial ou políticas ou práticas do governo.

A mídia também desempenha um papel importante na criação de uma sociedade civil forte. Num país com diferentes contextos culturais, económicos e sociais, a mídia é um dos actores da sociedade civil que pode definir a mudança social, trazer os diferentes pontos de vista, acalmar as tensões regionais e, sobretudo, educar as pessoas, especialmente as crianças.

A exposição excessiva à violência, a violação das liberdades da imprensa é a intimidação dos meios de comunicação podem contribuir para uma cultura agressiva onde as armas muitas das vezes são vistas como uma solução pessoal para problemas endêmicas, sociais e económicos. Além disso, pode gerar uma escalada dos conflitos étnicos, religiosos e nacionalistas e, por sua vez, aumentar a procura de armas ligeiras e de pequeno porte.

A mídia é o instrumento mais poderoso para ajudar a sociedade civil a pôr em prática os princípios e criar a participação mais efectiva, providenciando informações precisas. O principal papel dos meios de comunicação relacionados com a violência armada deveria ser o de encorajar os valores baseados nos Direitos Humanos universais no apoio dos problemas relacionados com armas ligeiras e de pequeno porte e a protecção de crianças.

A difusão de informação fiável e imagens não agressivas é essencial de modo a dar forma o conhecimento público. Neste contexto, a mídia pode ajudar a reforçar a boa cidadania e fortificar uma cultura de não-violência.

Objectivos

A Assembleia Geral do Fórum Parlamentar sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte, realizada em Arusha, Tanzania, em 26 de Outubro de 2008

Reconhece e apoia a importância dos meios de comunicação, como o quarto pilar do Estado, na difusão de informações confiáveis e encorajar o envolvimento com os meios de comunicação na promoção da cobertura responsável das questões de violência e armas ligeiras;

Apoia os membros do Fórum e os seus colegas parlamentares a apelarem para um envolvimento proeminente da sociedade civil e os meios de comunicação em esforços para fortalecer o papel da mídia na prevenção e gestão de conflitos, melhorar os mecanismos reguladores para evitar a violência excessiva dos meios de comunicação e garantir a liberdade da intimidação para os jornalistas;

Sublinha a necessidade de compromissos políticos e legislativos para garantir o papel dos meios de comunicação em relação o processo de prevenção de conflitos e a promoção dos valores da não-violência e de uma cultura de paz;

Insta a implementação, desenvolvimento e implementação da legislação nacional para garantir a não-intimidação de jornalistas e de protecção das liberdades da imprensa durante os tempos de guerra e da crise social.

Recomenda o desenvolvimento da capacidade dos meios de comunicação para promover uma cultura de não-violência reafirmando a importância da liberdade da imprensa e a liberdade da intimidação.

Mandata o Conselho executivo e o secretariado do Fórum a acompanhar o desenvolvimento dos assuntos da violência dos meios de comunicação e a liberdade de imprensa e levar acções em conformidade com a política adoptada.